

INTERFACES ENTRE POLITRAUMA E SOFRIMENTO PSÍQUICO EM PACIENTES POLITRAUMATIZADOS

Isadora Ferretti Gonçalves¹, Mariluz Sott Bender²

¹E-mail: isadorag@unisc.br; ²E-mail: mariluzabender@unisc.br

Introdução: Os traumas por causas externas são apontados como um agravo em saúde pública, pois representam a segunda maior causa de morte no país. Incluem-se homicídios, suicídios, agressões físicas e psicológicas, acidentes de trânsito, quedas, afogamentos, dentre outros. Em decorrência de tais eventos, pode-se originar um politrauma, que caracteriza-se pela presença de lesões em pelo menos dois órgãos ou sistemas orgânicos, e que incidem risco à vida. Além do seguimento dos protocolos de avaliação primária e secundária, as quais qualificam o atendimento a estas vítimas e promovem a redução da mortalidade, é importante prestar uma assistência integrada e humanizada, incluindo aspectos emocionais, sociais e econômicos. **Objetivo:** Nesse sentido, a pesquisa objetivou discutir a interface entre o politrauma e a produção de sofrimento psíquico em pacientes politraumatizados. **Método:** Pesquisa qualitativa, de abordagem psicanalítica, baseada em escuta clínica de pacientes politraumatizados internados em um Hospital Geral do interior do Rio Grande do Sul, no período de fevereiro a maio de 2022. A pesquisa recebeu parecer favorável do Comitê de Ética e os participantes foram incluídos mediante assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido. **Resultados:** Foram incluídos 12 pacientes politraumatizados, que passaram por avaliação e acompanhamento psicológico, a partir da Psicanálise. **Discussão:** Os eventos que originam o politrauma são de caráter súbito, inesperado e ameaçador, e produzem feridas físicas e psíquicas, além de certa discrepância entre a finitude do evento e o processo de elaboração psíquica. Tal acontecimento, não produz um trauma psíquico, mas dispara uma atividade psíquica, que pode ser permeada de terror e angústia, sendo esta capaz de ser patogênica. Identificou-se que estes fatores podem interferir na recuperação física dos pacientes politraumatizados, além de ocasionarem intenso sofrimento psíquico. Em muitos participantes, os acontecimentos originaram politraumas físicos que produziram uma ruptura psíquica e uma divisão entre o antes e o depois do acontecimento. Frente a isso, alguns pacientes politraumatizados apresentaram crise existencial, permeada por desesperança, angústia, sofrimento psíquico, além de rememorar traumas psíquicos vivenciados anteriormente. Além disso, muitas vezes os pacientes passaram a sentir a necessidade de promover algum tipo de mudança, seja no trabalho, em seus vínculos, relações sociais e valores, como forma de simbolização e elaboração psíquica. **Considerações Finais:** A partir destas concepções, o tratamento psicanalítico em ambiente hospitalar após a ocorrência do politrauma facilitou a produção de sentido e simbolização psíquica, a partir da restituição de uma trama de sentido, a qual foi rompida pelo evento traumático. Assim, a função do terapeuta é acolher o trauma durante o seu processo de elaboração, a partir do binômio fala-escuta, possibilitando um espaço de alívio e contingência ao sofrimento vivenciado pelo paciente.

Descritores: Saúde Mental, Trauma, Teoria Psicanalítica.